***Reconhecimento e Confiança***

O ser humano tem a tendência natural de empreender esforços somente naquilo que lhe trará algum benefício.

Somente investimos nossos recursos, sejam eles tempo, dinheiro, estudo, trabalho, inteligência, naquilo que vai nos dar algum retorno e esse retorno não é necessariamente de ordem material.

Esse comportamento se aplica mesmo às coisas que fazemos por obrigação.

Então, mesmo que eu odeie acordar cedo para ir trabalhar, ainda que eu deteste meu chefe ou meus subordinados, o fato de que, é através do trabalho que vou obter o salário que me sustenta, fará com que eu acorde cedo e vá trabalhar todos os dias.

Toda motivação envolve dois elementos: o reconhecimento da necessidade e uma certa garantia de que aquela necessidade será suprida através do esforço investido.

Digamos que eu deseje passar num determinado concurso público muito concorrido. Meu objetivo final é conseguir a aprovação no concurso. Qual é minha necessidade? Preciso estudar muito, muito mesmo.

Então eu me matriculo num curso preparatório, compro livros e apostilas, dedico horas e horas do meu dia aos estudos, o que significa que eu vou ter que dormir menos, assistir menos tv, ter menos tempo para lazer etc.

Obviamente, não tenho certeza de que serei aprovado no concurso mas tenho um certo grau de confiança que, se eu fizer o melhor da minha parte, minhas chances serão muito boas.

Em se tratando das questões espirituais, a dinâmica é a mesma.

Quando sentimos necessidades de ordem espiritual, começamos a empreender o esforço necessário para que nosso anseio seja atendido.

Nossa presença aqui hoje é prova disso.

Cada um de nós que aqui se encontra veio por suas próprias necessidades. Alguns vieram em busca de esclarecimento, outros para pedir ajuda por alguém querido, uns necessitando de auxílio para a saúde física, muitos vieram porque se sentem bem e revigorados nessa casa e assim por diante.

Nossa vontade nos trouxe aqui hoje. Vencemos o cansaço, o desânimo, o dia de trabalho difícil, o desconforto do ônibus cheio, a fome, a vontade de simplesmente ir para casa e descansar.

Agimos assim porque confiamos que receberemos nessa noite aquilo que aqui viemos buscar.

Podemos então dizer que foi a percepção de nossas necessidades espirituais que disparou nossa busca pela [ **completar ou reescrever** ]

Só conseguimos realmente ter essa percepção quando nos reconhecemos como criaturas imperfeitas em vias de aperfeiçoamento.

Admitir nossa condição de criaturas imperfeitas em processo de evolução, às vezes é mais difícil do que parece.

O primeiro grande obstáculo que enfrentamos nesse processo é o nosso orgulho.

Quem já estudou ou pelo menos já leu o Evangelho Segundo o Espiritismo deve ter observado que, em praticamente todos os capítulos, Allan Kardec e a Espiritualidade nos falam que as duas maiores chagas da humanidade são o orgulho e o egoísmo; eles são os maiores entraves à nossa evolução espiritual.

Costuma-se dizer que 50% da solução de qualquer problema residem no fato de se admitir a existência do problema. Se eu não reconheço que existe um problema a ser resolvido, como posso resolvê-lo?

Então, como posso superar a vaidade se não admito que sou vaidoso? Adquirir a humildade se não reconheço que sou orgulhoso? De que maneira posso alcançar a mansidão se não me vejo como uma pessoa colérica?

Portanto, reconhecer que somos portadores de imperfeições é o primeiro passo para que nos livremos delas.

O outro grande obstáculo para vencer nossas más inclinações encontra-se no extremo oposto do orgulho: é justamente não acreditar em nossa própria capacidade de superar as imperfeições.

Muitas vezes reconhecemos que temos um defeito e nos empenhamos em superá-lo. Por um tempo, conseguimos conter a manifestação daquele problema, mas em um determinado momento sofremos uma espécie de recaída e aquele problema, que nós achávamos que estava superado, surge mais uma vez.

Vem a decepção conosco mesmo e começamos a achar que somos incapazes de vencer aquela imperfeição.

Precisamos reconhecer nossa condição de criaturas imperfeitas com serenidade. O trabalho de superação de nós mesmos é longo e árduo. Nossa reforma íntima precisa começar hoje mas certamente ela não irá terminar hoje.

Joanna de Angelis diz que somos herdeiros de nós mesmos. Então, se soubermos o que somos hoje e o que queremos ser amanhã, teremos o equilíbrio para reconhecer nossas imperfeições e buscar os meios para superá-las.

Até aqui temos usado a palavra reconhecimento no sentido de aceitar, admitir algo como verdadeiro. Assim, reconhecer que somos Espíritos imperfeitos é admitir nossa condição de criaturas portadoras de mazelas espirituais .

Mas reconhecimento significa também expressar, manifestar gratidão.

Para que possamos evoluir espiritualmente, é fundamental reconhecer Deus como um Pai Justo e Misericordioso porque só assim nós vamos entender que tudo que Deus coloca em nossas vidas é para o nosso crescimento.

Dificuldades, pessoas, situações, oportunidades de trabalho, tudo isso tem como objetivo promover nossa evolução. Mas a Misericórdia Divina também coloca ao nosso dispor valiosos recursos de auxílio, sendo o principal deles o amparo de amigos espirituais.

Na terceira parte de “O Livro dos Espíritos”, que trata das leis morais, está o capítulo 8 – Da Lei do Progresso. Nesse capítulo, na questão 779, Allan Kardec faz a seguinte pergunta à Espiritualidade:

779. A força para progredir, haure-a o homem em si mesmo,

ou o progresso é apenas fruto de um ensinamento?

“*O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mas, nem todos progridem simultaneamente e do mesmo modo. Dá-se então que os mais adiantados auxiliam o progresso dos outros, por meio do contacto social.*”

Kardec está perguntando se o homem progride através de seus próprios esforços ou se seu progresso vem apenas daquilo que é ensinado a ele.

O que a Espiritualidade responde é que sim, nós evoluimos através do nosso próprio esforço, mas nem todos os homens progridem da mesma forma e no mesmo ritmo. E mais: está nos desígnios de Deus que os homens mais adiantados, através do convívio em sociedade, auxiliem aqueles que seguem na retaguarda.

A Lei do Progresso é uma lei de Deus. Portanto, a Misericórida Divina determina que nós nos auxiliemos mutuamente de maneira que todos possam progredir.

Em 20 de outubro de 2006, Divaldo Franco recebeu, através da psicofonia, uma mensagem do benfeitor espiritual Bezerra de Menezes no encerramento de uma conferência realizada na Associação Espírita de Quarteira, Portugal.

Num trecho da mensagem, Bezerra de Menezes diz:

"*Existem Benfeitores queridos que vos assessoram, que participam das vossas noites insones e das angústias dos vossos corações.*

*Aprendei a ouvi-los, sintonizando com esses anjos tutelares através da oração, pelo pensamento voltado para o Bem.*

*O Senhor da Vida, que a todos nos conhece, levar-nos-á com segurança ao porto da paz, se permitirmos que Ele conduza a barca do nosso destino.*

*Confiai em Deus, meus filhos, entregando-vos ao comando do Seu Filho que é o nosso Mestre e Guia."*

Bezerra de Menezes é um dos maiores benfeitores espirituais da humanidade e nessa mensagem ele nos pede que confiemos em Deus porque os emissários do Pai estão sempre prontos a nos auxiliarem quando praticamos o bem e os buscamos através da prece.

A Casa de Glacus é prova viva desse auxílio. Hoje, cada um de nós que adentrou as portas dessa Casa, trouxe consigo seus problemas e suas imperfeições.

Mas a nenhum de nós foi perguntado quais são nossos defeitos. Vocês que mais cedo solicitaram o receituário mediúnico, alguém perguntou que dificuldades vocês carregam? Não, eu tenho certeza que não.

Os Espíritos mentores têm pleno conhecimento das nossas imperfeições; eles sabem exatamente porque estamos aqui hoje. Não são coniventes com nossos erros mas jamais nos negam o auxílio.

E fazem isso porque atendem à Lei do Progresso, atendem à vontade do Pai. Sendo mais evoluídos, estendem sempre uma mão amiga a nós que seguimos na retaguarda.

Quando eu me reconheço como criatura imperfeita mas destinada à perfeição e quando reconheço o amor incondicional de Deus, colocando ao nosso dispor todos os recursos para nossa evolução, então eu adquiro a confiança. Confiança em mim, confiança no Pai.

Confiar é ter fé e como a Doutrina Espírita nos apresenta a fé raciocinada, então nossa confiança deve ser sólida, fundamentada. Não deve ser aquela confiança cega, baseada no misticismo, na qual eu acho que Deus irá me dar tudo sem que eu precise fazer nada.

Como então cultivar a confiança verdadeira? A resposta está em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no capítulo XXVII - Pedi e Obtereis.

Nesse capítulo, Allan Kardec e a Espiritualidade nos mostram como deve ser a nossa postura diante de Deus quando oramos. Alguém pode dizer "Ah, mas nosso assunto hoje é confiança, não é oração".

De fato, mas a partir do momento que eu sei como devo orar, o que eu posso pedir e como devo pedir a Deus, minha confiança de que serei atendido torna-se muito maior.

Vamos analisar algumas passagens evangélicas citadas nesse capítulo.

Em Mateus, 6:5 está escrito

*Quando quiserdes orar, entrai para o vosso quarto e, fechada a porta, orai a vosso Pai em secreto; e vosso Pai, que vê o que se passa em secreto, vos dará a recompensa.*

Entrar no quarto e fechar a porta é uma maneira simbólica de dizer que devemos nos recolher à intimidade de nosso coração no momento da oração. A prece que nasce nos bons sentimentos de um coração sincero é a que mais agrada a Deus.

Já em Marcos, 11:25 nós encontramos

*Quando vos aprestardes para orar, se tiverdes qualquer coisa contra alguém, perdoai-lhe, a fim de que vosso Pai, que está nos céus, também vos perdoe os vossos pecados.*

Embora essa passagem fale do perdão, não é apenas o rancor que deve ser eliminado dos nossos corações no momento da prece. Essa recomendação se aplica a todo e qualquer sentimento negativo que esteja em nossos corações.

Como eu posso pedir a Deus algo que eu mesmo não ofereço aos meus irmãos de jornada evolutiva? A Justiça Divina certamente não irá me conceder aquilo que eu não tenho condições de doar aos outros.

E em Lucas, 18:14 temos

*... porquanto, aquele que se eleva será rebaixado e aquele que se humilha será elevado.*

Quando orarmos, devemos nos colocar diante de Deus de maneira humilde.

Essa passagem vai exatamente de encontro ao que nós falamos anteriormente: reconhecer-nos como criaturas imperfeitas. Nossas preces jamais devem estar contaminadas pelo orgulho.

Em Marcos, 11:14 está escrito

*Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes.*

Essas palavras são mal interpretadas por muita gente.

Primeiro porque há pessoas que acreditam que basta pedir algo a Deus e seus pedidos serão atendidos. Elas acham que não há necessidade de realizar o menor esforço que seja. É só pedir que Deus a atenderá.

Essas pessoas se esquecem do "Ajuda-te que o Céu te ajudará". Sem esforço pessoal não há conquistas.

Segundo porque muitos pensam que se pode pedir a Deus qualquer coisa. Uns pedem para ganhar na loteria, outros para que Deus arrume um marido ou uma esposa e os mais ousados pedem que Deus ponha um fim aos seus inimigos.

Nossa visão das coisas é muito limitada. Aquilo que consideramos bom para nós poderia se revelar um mal em nossas vidas se Deus nos concedesse o que pedimos.

Portanto, Deus não nos dará aquilo que não merecemos e nem aquilo que não for bom para nós.

Vamos tomar uma situação como exemplo para resumir todos esses pontos que apresentamos.

Suponha que duas pessoas farão prova para um concurso público. Emprego bom, estável com um bom salário.

A primeira pessoa está estudando mas não é com tanta dedicação. Ela estuda e se prepara mas tem certas coisas das quais ela não abre mão em se tratando de laser.

A segunda pessoa também está estudando com bastante afinco. Abriu mão de praticamente todo o tempo livre que tinha para se preparar para o concurso.

Na véspera da prova a primeira pessoa decide que vai se encontrar com uns amigos para se desligar da preocupação com a prova. Ela sai, volta para casa tarde e antes de dormir reza um Pai Nosso e pede a Deus para ser aprovada no concurso. E promete que, se passar no concurso, vai doar seu primeiro salário para uma instiuição de caridade qualquer.

A segunda pessoa também quer se desligar um pouco da preocupação com a prova, mas ela prefere ficar em casa, ouvir uma música suave ou assistir a um filme. Porém não quer dormir tarde porque sabe que uma boa noite de sono é fundamental para um bom desempenho na prova. No momento em que decide ir se deitar, ela eleva seus pensamentos a Deus e diz:

*Pai, o Senhor sabe que eu venho me dedicando para os exames que irei realizar amanhã. Acredito Senhor que me preparei da melhor maneira possível.*

*Rogo ao Senhor que me conceda um repouso sereno e tranquilo nessa noite para que amanhã meu corpo e minha mente estejam descansados.*

*Peço também ao Senhor que permita que meu anjo de guarda e amigos espirituais estejam ao meu lado amanhã. Que eles me ajudem a vencer o nervosismo e o cansaço de forma que eu possa me lembrar de tudo o que estudei e assim fazer a prova da melhor maneira possível dentro de minhas condições.*

*Se for do meu merecimento e da vossa vontade Pai, que eu seja aprovado. E se assim não for, que eu tenha o discernimento e resignação para compreender os vossos desígnios.*

Creio que nenhum de nós tem dúvidas sobre qual dessas duas pessoas verdadeiramente exerceu o reconhecimento e a confiança.

Essa deve ser nossa postura diante da vida e de Deus. É fundamental que em todas as circunstâncias, procuremos sempre fazer o melhor, ainda que o nosso melhor esteja muito distante da perfeição.

Então, quando elevarmos a Deus nossas preces, nossas mãos não estarão vazias.

Saberemos o que pedir e como pedir ao Pai aquilo que desejamos e teremos a confiança plena de que Ele fará por nós o melhor.

Os tempos nos quais estamos vivendo estão colocando à prova a confiança de todo verdadeiro cristão.

Uma enorme parcela da população em todo o mundo - e o Brasil não é uma exceção - está se entregando ao materialismo, aos prazeres terrenos, à libertinagem, caminhando em direção à completa perda dos valores morais.

De certa forma, essa situação já era esperada. A Terra caminha a passos largos para transformar-se em um mundo de regeneração. Há vultuosas legiões de Espíritos inferiores que não desejam que essa transformação ocorra.

São Espíritos iludidos que atrasam sua própria evolução e pensam que podem deter a Lei de Progresso estabelecida por Deus. E em suas investidas contra o bem, acabam arrastando consigo irmãos descuidados que ainda não se deram conta de que essa é nossa última oportunidade de permanecermos no novo planeta Terra.

Para termos uma ideia da dimensão da guerra espiritual sendo travada na Terra, vamos apresentar um resumo de uma entrevista que Divaldo Franco concedeu durante a 22a. Conferência Espírita do Paraná.

Quem quiser ver a entrevista basta procurar por "alerta Divaldo Franco" no YouTube que apareçerão vários vídeos dessa entrevista.

Divaldo fala que, após uma palestra em Ponta Grossa, sofreu ataque tão intenso de Espíritos inferiores que não conseguiu manter seu estado normal de lucidez.

Ele teve uma noite tormentosa e disse que o dia que se seguiu foi indescritível devido ao ataque das entidades inferiores. Segundo Divaldo, aquele tinha sido até então o dia mais difícil daquele ano para ele (2020).

Divaldo chamou de anti-espíritas o grupo ao qual pertenciam aquelas entidades inferiores e explicou que aquele grupo é responsável por influenciar as pessoas contra Jesus pois ele têm como objetivo, apagar o nome de Jesus da história.

Como eles tentam fazer isso? Ridicularizando o nome de Jesus; atormentando aqueles que se esforçam para seguir o Mestre, induzindo as pessoas a entrarem em conflitos, a terem dúvidas.

Esse grupo anti-espírita era constituído por mulçumanos e judeus. O chefe do grupo investiu contra Divaldo de tal maneira que naquele dia, ele teve necessidade de apoio especial. Então, dois amigos de Divaldo que o acompanhavam foram ter com ele no quarto e Divaldo pediu desculpas a eles porque estava se sentindo como um médium obsidiado.

Divaldo tinha uma palestra a ser realizada naquele dia e disse que nas condições em que se encontrava, certamente a palestra seria prejudicada. Ele estava tão transtornado que a vontade que tinha era de ir embora. Mas Divaldo sabia que aquilo era resultado da influência dos anti-espíritas.

Juntos eles leram o Evangelho e em seguida os amigos de Divaldo aplicaram um passe nele.

O curioso é que o tempo todo Divaldo via aqueles Espíritos; eles diziam a Divaldo palavras que ele não ousava repetir, coisas que atingiam o caráter de Divaldo.

Divaldo rogou a proteção de Jesus e, em prece falou ao Mestre: "O Senhor sabe que eu O amo. Então, em benefício daqueles que irão assistir a palestra, o seu amor me ajude".

Nesse momento entidades venerandas adentraram o quarto, entre elas um Espírito que é protetor da Federação Espírita do Paraná. uma entidade tão elevada que quando ela adentrou o quarto, todo o ambiente se encheu de luz.

Essa entidade colocou a mão sobre o coração e sobre o centro cerebral de Divaldo e disse a ele o seguinte: "Vamos com o Cristo. O cristão verdadeiro tem que ter o holocausto. Vamos para o holocausto. Vamos incorporá-lo, utilizá-lo da aparelhagem, mas os seus conceitos não os coloque para que não nos atrapalhem. Faça suas narrações mas nós vamos encaminhar".

Aquele Espírito então acompanha Divaldo até o local da palestra e diz a Divaldo: "A paz tem que ser o amor em seu estado de santificação".

Divaldo conta que as últimas palavras proferidas por ele, Divaldo, foram "somente o amor". Nesse momento o Espírito assumiu o controle da aparelhagem de Divaldo e só devolveu a consciência completa a ele no momento de fazer a prece de encerramento.

Depois de tudo isso, Divaldo esclarece que estamos em guerra com o mundo espiritual desde o dia 4 de abril de 2004 quando muçulmanos e judeus perseguidos decidiram acabar com a figura de Jesus na Terra. E o alvo principal desses espíritos inferiores são os espíritas.

Divaldo pergunta porque os espíritas e um espírito, rabino, que se encontrava entre aqueles que atacaram Divaldo diz: "Porque são os cristãos". Divaldo questiona que o cristianismo tem 2 mil anos e o rabino retruca: "Não, o cristianismo verdadeiro vai até o ano 313. O que surge depois é uma doutrina em nome do cristianismo, porém romana. O Espiritismo reviveu o cristianismo verdadeiro".

E o rabino ainda diz: "Foi a igreja romana que nos destruiu por causa Dele (o Cristo) então agora nós nos voltamos contra Ele através dos senhores, espíritas embora iremos atingir todos os povos e nações".

Divaldo ressalta que de 2004 para cá, o desrespeito moral, social, se tornou cada vez mais vulgar e os partidos políticos e religiosos que têm promovido a degradação dos costumes e a perda do sentido ético, multiplicaram-se porque estão sob a mentalização dessas entidades que querem destruir o nome do Cristo.

Agora vamos refletir: Divaldo, um homem extremamente bom, um servidor dedicado do Cristo sofrendo um ataque dessa proporção. Imaginem o quanto nós, que não temos a grandeza espiritual e muito menos a vigilância de Divaldo, estamos vulneráveis a ataques dessa natureza?

Ações visando combater o nome de Jesus e a fé das pessoas estão cada vez mais evidentes e mais frequentes nos dias de hoje no mundo inteiro. Vamos citar alguns exemplos:

* Na cidade de Birmingham, Inglaterra, no dia 06 de março desse ano (2023) a polícia prendeu uma mulher que estava orando silenciosamente do lado de fora de uma clínica de aborto.

Isabel Vaughan-Spruce é uma católica pró-vida e foi presa pela polícia local por "crime de pensamento". Como assim, crime de pensamento? É que lá existe uma lei que impede qualquer manifestação que se utilize de meios gráficos, verbais, escritos, aconselhamento e oração. É isso mesmo: a lei de lá impede que as pessoas manifestem suas opiniões através da oração.

A prisão de Isabel foi filmada e no vídeo é possível ouvir o policial que a prendeu dizer as pessoas sabiam quem ela era e por qual razão ela estava ali. Portanto, o seu ato de orar era percebido pelas pessoas como uma forma de protesto que, por ser proibido, resultaria na prisão dela.

* Recentemente o Ministério Público de alguns estados brasileiros manifestaram-se favoravelmente à proibição de rezar o Pai Nosso e de quaisquer manifestações religiosas nas escolas. A alegação é que, como o estado é laico - não está vinculado a nenhuma crença ou religião - manifestações de cunho religioso não devem acontecer nas escolas.

Mas então por que discutir homofobia, preconceito racial ou misoginia se apenas uma parcela mínima de alunos, se houver, é homofóbica, preconceituosa ou misógena?

Muitos vão alegar que essas são questões que têm impacto social e que por isso as crianças precisam receber educação nesse sentido.

Mas se uma criança que não é homofóbica ou misógena se vê obrigada a receber educação sobre homofobia e misoginia, por que a criança que não tem nenhuma religião deve ser preservada do contato com a oração ou outras manifestações religiosas?

* Um último exemplo, também aqui do Brasil. Em 3 de dezembro de 2009 a Netflix levou ao ar um filme chamado "A Tentação de Cristo". O filme foi uma produção de um grupo chamado Porta dos Fundos, formado por pseudo-comediantes, declaradamente ateus.

O filme é um escracho total ao cristianismo. Obviamente não perdi meu tempo vendo essa coisa mas pelo o que li a respeito, Jesus se apaixona por Lúcifer porque Lúcifer é homossexual e Maria, a mãe de Jesus, é uma mulher adúltera e depravada. Já os discípulos são alcólatras.

Naturalmente que o filme teve uma enorme repercussão negativa, recebendo críticas de grupos cristãos e islâmicos. Uma petição pública pedindo a retirada do filme do catálogo da Netflix teve a assinatura de 2,3 milhões de pessoas.

Algumas liminares chegaram a proibir a exibição do filme em certas cidades mas no fim a Netflix recorreu ao STF e, obviamente, as liminares foram derrubadas e a Netflix recebeu sinal verde para exibir o filme.

Esses são apenas alguns exemplos. Todos os dias, no mundo inteiro há manifestações anti-cristãs acontecendo, comprovando o que nos disse Divaldo Franco sobre a intenção de apagar o nome de Jesus da história. E essas manifestações estão se intensificando a cada dia.

Olhamos para esse colapso moral que a humanidade está vivendo em todo o mundo e nos perguntamos: "Será que a Terra vai mesmo se transformar em um mundo de regeneração? Se for verdade, quando isso vai acontecer? O mal e os maus estão se mostrando com tamanha força que dá a impressão de que irão vencer e subjugar os bons".

Essas dúvidas que nós carregamos e que tanto nos afligem são uma prova da fraqueza da nossa fé e de nossa pouca confiança em Deus e em Jesus.

Na nossa visão imediatista e limitada, as coisas saíram do controle de Deus. Nós achamos que o homem assumiu as rédeas do nosso mundo e vai conseguir fazer com ele o que bem entender.

Na verdade, quem está perdendo o controle das coisas é o próprio homem, não Deus.

Se nós olharmos para a história da humanidade veremos com muita clareza que o Cristianismo nunca deixou de ser combatido. O Cristianismo vem sendo atacado desde que ele nasceu.

Ficamos com a impressão de que a ruína moral da humanidade nos dias de hoje é maior por duas razões:

1 - Estamos vivendo essa realidade hoje, agora. Como nós estamos inseridos nesse contexto, ajudando a escrever esse capítulo da história da humanidade na Terra, tudo parece mais intenso para nós;

2 - Já entramos na etapa final da transição planetária. As coisas estão acontecendo numa velocidade assustadora. Os maus estão atacando de forma furiosa, eles não têm nenhum pudor, nenhum receio de mostrar suas armas e suas verdadeiras intenções.

A principal causa da nossa aflição diante do cenário atual é que a nossa pergunta está errada. Como citei no início do nosso estudo, nós estamos mais focados no problema do que na solução.

Nós não precisamos nos preocupar se a transição planetária vai acontecer e quando ela vai acontecer. Na verdade, ela já está acontecendo e segue a pleno vapor.

A pergunta que nós realmente precisamos fazer e responder é: "Será que minha condição espiritual vai me permitir permanecer na Terra regenerada"?

A Terra é uma escola, Jesus é o Mestre. Somos alunos em uma gigantesca sala de aula. Diariamente recebemos lições e de tempos em tempos fazemos provas.

Vai chegar o momento em que Jesus vai avaliar nossas notas para separar o joio do trigo. Quando esse momento chegar, seremos joio ou seremos trigo? Essa deve ser a nossa grande preocupação.

Como foi dito à Divaldo Franco, o cristão verdadeiro tem que ter o holocausto e o holocausto está à nossa volta, a todo momento, em todos os lugares.

O homem incrédulo e o discípulo imprevidente só conseguem iludir a si mesmos e retardar o próprio progresso.

Emmanuel, na lição intitulada *Tempo de Confiança*, na obra C*aminho Verdade e Vida*, analisa o versículo 25 do capítulo 8 do evangelho de Lucas. É a passagem na qual Jesus e os discípulos estão em um barco, atravessando um lago. Jesus adormece, vem a tempestade e os discípulos, amendrotados, acordam Jesus pedindo socorro.

Emmanuel nos diz que na atualidade dolorosa, nós sempre pedimos a cooperação direta do Cristo. E o socorro vem sempre, porque é infinita a misericórdia celestial. Porém, uma vez vencida a dificuldade, invariavelmente seremos perguntados:

— Onde está a vossa fé?

Os obstáculos sobrevirão continuamente, até que o discípulo aprenda a dominar-se, a educar-se e a vencer, serenamente, com as lições recebidas.

Confiemos em Deus e em Jesus, fazendo todo o bem que pudermos, pelos outros e por nós mesmos.